

Introdução

No âmbito das comemorações do Centenário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto realizou-se, nos dias 25 e 26 de junho de 2019, o Colóquio Internacional “As Letras entre a tradição e a inovação”.

Pensar na atualidade as Humanidades e as Ciências Sociais interligando a tradição, nas suas múltiplas vertentes e dinâmicas próprias, com a reflexão sobre os caminhos de inovação que podem ser trilhados, eis o desiderato fundamental proposto. Não pretendíamos confiná-lo aos muros da Faculdade, o que não é sinónimo de esquecimento dos patrimónios científicos, pedagógicos e de intervenção societal que ao longo dos cem anos de existência a comunidade da instituição foi construindo e reconstruindo, mas atribuir um cunho mais amplo em termos de oradores e de temáticas desafiadoras da reflexão. Igualmente assumimos que o Colóquio deveria constituir um momento, integrando a constelação de outras iniciativas, de cariz diverso, indutor de um posicionamento contrário às ideias de desvalorização científica, pedagógica e cultural do papel das Humanidades e das Ciências Sociais, veiculadas por vozes e ações, de instâncias públicas ou não, pautadas pelo imediatismo e utilitarismo sobre a ciência e o ensino.

Especificamente, o programa do Colóquio Internacional estruturou-se em quatro vertentes: relações complexas das Humanidades e das Ciências Sociais com outros saberes de matriz científica no espaço académico, mas também em outros espaços da vivência social; múltiplas configurações do digital e seu impacto na Universidade, em particular pelos variados desafios que se colocam e as correspondentes vias de superação; modos como se organizam as Humanidades e as Ciências Sociais nas instituições universitárias e as consequências daí decorrentes; abordagem retrospectiva e prospetiva sobre as Faculdades de Letras no contexto da Universidade e do país. Por sua vez, cada sessão do evento integrou uma conferência seguida de uma mesa redonda. O presente livro reúne as comunicações apresentadas ao longo dos dois dias, que passaremos a enunciar de forma sintética e indicativa.

Sessão I – *Humanidades, Ciências Sociais e outros saberes* – moderada por Celeste Natário, teve como conferencista Guilherme d’Oliveira Martins, que avança com uma leitura da história da Faculdade de Letras, no período de 1919 a 1928, valorizando o seu papel no desenvolvimento de conhecimentos e reflexões no sentido da modernidade e do contributo das Humanidades para isso. A mesa redonda centrou-se nas relações entre saberes, que habitualmente são percecionados como disjuntos. Isabel Fernandes vincou a conveniência de o saber médico incorporar os “saberes humanísticos” por via do desenvolvimento da denominada medicina narrativa. Para Orfeu Bertolami, a ciência deve caracterizar-se pela ligação e transversalidade entre os vários domínios científicos, sendo relevante para o equacionamento das questões que marcam a contemporaneidade. Maria Manuel Araújo Jorge apresentou-nos uma reflexão acerca do contributo que as Humanidades podem ter para melhorar a condição humana num contexto de relevância da biomedicina.

Sessão II – *A Universidade e a era digital* – moderada por Joana Guimarães. Luciano Floridi, na qualidade de conferencista, explorou o conceito de “capital semântico” – conjunto extenso e plurifacetado de operadores simbólicos – em termos da sua natureza, papel na vida social e individual e, especialmente, como poderá ser preservado e divulgado pelos meios digitais. Estas operações questionam o que autor designa de “ética digital”. Os contributos dos convidados para a mesa redonda problematizaram, de modos diversos, a temática estruturante da sessão. Manuel Portela formulou uma pergunta específica – “o que é digitalização das Humanidades?”. A resposta encontra-se num entrelaçar de dois níveis de análise: entender aquela digitalização como um conjunto de práticas de investigação e de ensino específicos; discutir os discursos que subsistem sobre a mesma. Gustavo Cardoso, tendo em conta os trabalhos do “Barómetro de Notícias do MediaLab-IUL” e acionando o conceito de interregno de António Gramsci, abordou os meios e os protagonistas mediáticos. Situando o seu interesse nas redes sociais digitais, António Machuco Rosa percorreu sobre a natureza duplamente mimética daquelas redes, bem como sobre o seu afastamento, ao longo do tempo, das intenções iniciais que enformaram o aparecimento da Internet e da World Wide Web.

Sessão III – *Humanidades e Ciências Sociais – História e Organização* – moderada por Rui Carvalho Homem. Rens Bod, a quem coube a conferência inicial, assumiu que as Humanidades ao longo do século passado, por via das suas concetualizações, contribuíram não só para o incremento do respetivo campo disciplinar, mas também foram relevantes para sociedade, cultura e tecnologia, ao invés daqueles que as pretendiam confinar à função de formação da cidadania de cariz democrático. Carlos Ascenso André convidou-nos a refletir sobre o que nomeia de “ciências inúteis”. Utilidade *versus* inutilidade,

numa lógica de confronto, definem as relações entre as ciências humanas e as outras construídas historicamente. A discussão centrou-se, precisamente, na possibilidade de contrariar tal antagonismo. Sofia Miguens, tendo por referência a Filosofia, expôs a situação das Humanidades e das Ciências Sociais numa perspetiva humboldtiana da Universidade.

Sessão IV – *Faculdades de Letras: passado, presente e futuro* – moderada por Carlos Manuel Gonçalves. António M. Feijó problematizou a noção de cânone no plano da crítica e teoria literárias, explorando as razões, ao nível do país, que estão subjacentes às discussões existentes. Por sua vez, Virgílio Pereira explicitou um programa de pesquisa centrado na atividade da Faculdade, no retrato sociológico e prosopográfico dos professores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, bem como na caracterização das propriedades sociais e simbólicas da intelectualidade portuense.

Na parte final dos trabalhos do Colóquio Internacional, expuseram-se vários projetos de investigação da Faculdade de Letras.

Amélia Polónia (CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória») abordou o projeto *Cooperação Transoceânica. Políticas Públicas e Comunidade Sociocultural Iberoamericana (COOPMAR)*, assente numa rede científica, dedicado à troca de conhecimentos entre diversas instituições sobre as questões do “mar e sociedade”. Anna Ciaunica (IF - Instituto de Filosofia) com o projeto *Estranged from Oneself, Estranged from the Others: investigating the Feeling of Depersonalisation on Self-Other Mirroring*, vocacionado para o estudo da relação entre (des)personificação, autoconsciência e isolamento social. O projeto *Utopia, Alimentação e Futuro: o modo de pensar utópico e a construção de sociedades inclusivas – um contributo das humanidades (ALIMENTOPIA)* de Fátima Vieira (CETAPS - Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies e ILC - Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa) centrou-se nas condições da produção e consumos alimentares, entrecruzando-as com os domínios ambientais, políticos, económicos e de saúde. Alexandra Lopes e Isabel Dias (IS-UP - Instituto de Sociologia) discorreram sobre as interações entre a última crise económica e a vivência dos idosos, especialmente quanto à violência a que são sujeitos, no quadro do seu projeto *Determinantes socioeconómicas e de saúde do abuso de idosos (HARMED)*. O projeto apresentado por João Veloso (CLUP - Centro de Linguística da Universidade do Porto) – *O Arquivo Dialectal do Centro de Linguística da Universidade do Porto e o Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português* – incidiu na recolha e categorização de palavras integrantes de obras lexicográficas das regiões do Minho, Trás-os-Montes e Douro, que serão agregadas ao léxico galego já existente. Teresa Sá Marques (CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território), com o projeto *Bench-Bedside*,

Bedside-Bench Innovation Interactions (B2B4I) - desenvolveu um estudo dos posicionamentos dos hospitais no quadro da saúde e, particularmente, da sua participação nos processos de inovação.

Consideramos que se atingiram os objetivos que presidiram ao Colóquio Internacional “As Letras entre a tradição e a inovação”. Para isso foi crucial a qualidade das comunicações apresentadas, que adquirem materialidade no presente livro e, concomitantemente, os debates que decorreram nas diversas sessões.

A Comissão Organizadora expressa o seu vivo agradecimento aos oradores. Agradecimento que é dirigido igualmente à Comissão de Honra do Colóquio Internacional.

Uma boa leitura!

A Comissão Organizadora
Fernanda Ribeiro (Presidente)
Carlos Gonçalves
Celeste Natário
Joana Guimarães
Rui Carvalho Homem